

ATA DA 108ª SESSÃO ORDINÁRIA DA
3ª SESSÃO LEGISLATIVA DA 17ª LEGISLATURA
REALIZADA EM 21 DE NOVEMBRO DE 2013
PRESIDÊNCIA DO SENHOR DEPUTADO JOARES
PONTICELLI

Às 9h, achavam-se presentes os seguintes srs. deputados: Altair Silva - Angela Albino - Carlos Chiodini - Dóia Guglielmi - Edison Andrino - Gelson Merisio - Ismael dos Santos - Jailson Lima - Jorge Teixeira - José Milton Scheffer - Kennedy Nunes - Luciane Carminatti - Manoel Mota - Marcos Vieira - Maurício Eskudlark - Mauro de Nadal - Narcizo Parisotto - Neodi Saretta - Renato Hinnig - Romildo Titon - Sargento Amauri Soares - Serafim Venzon - Silvio Dreveck.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Kennedy Nunes) - Havendo quórum regimental e invocando a proteção de Deus, declaro aberta a presente sessão.

Solicito ao sr. secretário que proceda à leitura da ata da sessão anterior.

(É lida e aprovada a ata.)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Kennedy Nunes) - Solicito à assessoria que proceda a distribuição do expediente.

O Sr. Deputado Neodi Saretta - Pela ordem, sr. presidente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Kennedy Nunes) - Com a palavra, pela ordem, o deputado Neodi Saretta.

O SR. DEPUTADO NEODI SARETTA - Sr. presidente, srs. deputados, estimados catarinenses, servidores que acompanham esta sessão, sejam bem-vindos, sempre reivindicando seus legítimos direitos.

Queria também fazer um registro especial da presença do vereador Ulisses Baesso de Serra Alta, que está tratando de assuntos nesta capital, acompanhado também do companheiro Irineu Brener.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Kennedy Nunes) - Passaremos as Breves Comunicações.

Com a palavra o deputado Sargento Amauri Soares, por dez minutos.

O SR. DEPUTADO SARGENTO AMAURI SOARES - Sr. presidente, srs. deputados, telespectadores que acompanham esta sessão, servidores públicos aqui presentes, quero parabenizá-los pela persistência de vocês, histórica já, na construção do projeto que hora está em debate.

Queria fazer referência à formatura de sargentos do Corpo de Bombeiros Militar da Polícia Militar que acontecerá amanhã às 10h no Centro de Ensino do Corpo de Bombeiros na Trindade e também a formatura de sargentos da Polícia Militar que ocorrerá daí na segunda-feira na academia da Polícia Militar, também no bairro da Trindade.

As duas escolas de formação tanto da Polícia Militar quanto do Corpo de Bombeiro situam-se na Trindade, aqui, na capital.

Quero parabenizar todos os companheiros e toda a equipe de formadores, as instituições e também o governo por estar possibilitando esses avanços dentro das instituições militares.

Quando debatemos, nesta tribuna, defendendo algumas mudanças, inclusive nas leis, nos projetos que estão sendo discutidos para os Policiais Militares estaduais é justamente porque queremos contribuir até onde é possível, com mais justiça, para que possa haver mobilidade funcional dentro das instituições militares, que acreditamos que isso não somente é importante para o servidor e, portanto, não é só uma pauta corporativa, sendo importante para os servidores, mas é importante para o estado e para o conjunto da sociedade.

Os servidores motivados, mobilizados, inclusive ficam mais tempo trabalhando do que seria necessário legalmente. Tanto que estaremos aprovando. E aí por sugestão nossa, deste parlamentar inclusive, um dispositivo que aumente a idade para a aposentadoria, para os militares estaduais, no caso dos praças, de 57 anos para 60 anos, porque muitos companheiros chegam aos 57 anos e querem permanecer, desde que haja avanço de carreira e de um passo a mais nesse processo de mobilidade.

Parabenizo todos os formandos, como já o fiz, as instituições. Estaremos lá amanhã e na segunda

para participar dessas cerimônias numa data tão importante.

A imensa maioria deles, quase a totalidade, é policial e bombeiro com mais de 20 anos de serviço. Portanto, tem carregado nas costas, ao longo de mais de duas décadas, a segurança pública do estado. E merece, por isso, o nosso aplauso.

Faço referência à votação simbólica ocorrida ontem à noite no Congresso Nacional, aliás, virando para a madrugada de hoje, de devolução do cargo de presidente da República a João Goulart.

Então, foi uma sessão simbólica, que no meu entender deveria ter sido numa sessão mais cheia do que numa sessão no começo da madrugada, para devolver o mandato de João Goulart. Claro que é simbólico, que teve posições contrárias também, pois temos aqueles que ainda hoje são capazes de defender que tinham efetivamente dar um golpe em 64 e que votaram contra. Mas a imensa maioria votou a favor. Entendemos que seria a posição da maioria dos parlamentares, se todos estivessem presentes, assim como seria a opinião da imensa maioria do povo brasileiro, se fosse perguntado. Por exemplo, isso num plebiscito, numa eleição ou por amostragem, com certeza seria a opinião da imensa maioria do povo brasileiro.

Ontem, na comissão de Saúde, ocorreu um debate que tem assumido uma força cada vez maior no estado de Santa Catarina, inclusive pela constituição da comissão de Prevenção e Combate às Drogas, presidida pelo deputado Ismael dos Santos, da necessidade de o estado fazer um esforço maior no sentido de dar amparo, recursos, condições materiais para que a sociedade catarinense possa trabalhar mais a prevenção e recuperação de dependentes químicos.

O debate tem diversos vieses e um deles é a tese daqueles que acham que precisam mudar a legislação, no sentido de aprovar a internação compulsória dos dependentes químicos, que hoje é nacional e também de Santa Catarina.

Nós avaliamos, e cada vez que ouvimos mais opiniões e conhecemos melhor qual é a estrutura jurídica que rege essas questões no Brasil

concluimos que não há absolutamente qualquer necessidade de mudança legislativa para que o estado possa cumprir a sua obrigação constitucional. O problema não é falta de legislação, mas de estrutura física, de material, de aparatos, estabelecimentos construídos e montados para atender e suprir a essa necessidade e evidentemente o conjunto de servidores, trabalhadores e trabalhadoras habilitados a fazer esse atendimento.

Nós temos no estado de Santa Catarina apenas uma porta aberta 24h por dia para atender aos milhares de famílias desesperadas, que é o IPQ, que não tem atribuição específica para o tratamento de dependente químico, mas de todo distúrbio psicológico, não apenas o tratamento de dependentes químicos tanto de drogas legais quanto das ilegais. Assim, precisamos trabalhar e cada vez avançar mais a ideia de que é preciso que o estado aporte mais recursos.

A sociedade inteira precisa se conscientizar que é preciso aumentar a estrutura, os recursos para essa área. Inclusive, o dr. Alano Serrano traz a informação de que naquela campanha, deputado Kennedy Nunes, de São Paulo, de limpeza das ruas, da cracolândia, foi montado todo um aparato, recolheu-se todas as pessoas, apenas um caso precisou que o juiz determinasse a internação involuntária. Ou seja, daquelas centenas de pessoas, a imensa maioria estava justamente esperando que o estado fosse lá com profissionais formados e habilitados, estrutura física adequada e digna para atender. Imaginem se de imediato tem que fazer operação, chamar a Polícia Militar, batalhão de operação especial, cercar a cidade, jogar a rede, fazer armadilha, algemar, amarrar e depois o juiz determinar a internação, e com aquelas pessoas aconteceu o oposto.

Essa informação é a que mais me impressionou, pelo menos, no debate de ontem, que aquelas pessoas que a imprensa tem mostrado como sendo uma horda fora de controle, e é isso mesmo que parece a olho nu, elas querem ser acolhidas. Elas querem ser tratadas, elas querem ser internadas.

Não dá para fazermos um discurso aparentemente certo, de que é só aparentemente certo que se precisa aprovar a internação compulsória. Não precisa. Precisa-se apenas construir a estrutura adequada para que se possa fazer o tratamento adequado. E aí as três esferas de governo, federal, estadual e municipal, precisam agir com força nesse sentido.

Com certeza podemos ter investido no tratamento e, especialmente, investido na prevenção, podemos ter um futuro com esperança de uma sociedade mais racional e menos sujeita a essa barbárie que está colocada hoje.

Muito obrigado!

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Kennedy Nunes) - Com a palavra o deputado Ismael dos Santos, por até dez minutos.

O SR. DEPUTADO ISMAEL DOS SANTOS - Sr. presidente, hoje com um novo visual não sei se é a aproximação com o PT, cumprimento os srs. deputados, os servidores do IPREV, parabenizando-os pela luta. Estamos juntos nessa caminhada.

Antes de eu fazer um comentário, deputado Sargento Amauri Soares, sobre a audiência de ontem, permita-me registrar com satisfação a homenagem que esta Casa fez no Teatro Carlos Gomes, ao Sindilojas de Blumenau, pelos 50 anos desse sindicato patronal que reúne mais de oito mil lojistas, na cidade de Blumenau, e que completou aí meio século de existência.

Portanto, os nossos aplausos pela pujança, pela determinação e pela referência econômica que significa o Sindilojas não só para o vale do Itajaí, mas para todo o estado de Santa Catarina, no que diz respeito à produção de mão de obra e ao desenvolvimento econômico.

Gostaria de também registrar, sr. presidente, srs. deputados, a alegria que tivemos ontem, de recepcionarmos em Blumenau a 53ª edição dos Jogos Abertos de Santa Catarina.

Foi muito bom receber e recepcionar mais de 4.700 atletas de Santa Catarina, vindos de 81 municípios catarinenses, numa festa belíssima, no

complexo do Sesi, com a presença do sr. governador, que vai até o próximo dia 30.

Sempre tenho dito que os esportes têm uma função fundamental, deputado Sargento Amauri Soares, na questão da drogadição. E como contraponto tenho sempre elegido nesta tribuna alguns parâmetros e alguns escudos na prevenção às drogas, entre eles a espiritualidade, a disciplina, os valores, a educação. E não podemos jamais omitir dessa lista a questão dos esportes, porque quem está, de fato, envolvido na perspectiva, na busca de um bom rendimento nas diversas modalidades dos esportes certamente fica longe das drogas.

Sobre essa audiência de ontem quero primeiro aqui esclarecer que não foi uma audiência da comissão de Prevenção e Combate às Drogas. Estávamos presentes apenas como convidados. E lamento, inclusive, deputado Sargento Amauri Soares, que a plateia estivesse extremamente diminuta, apequenada. Não sei se foi falta de divulgação, mas, enfim, foi organizada pela comissão de Saúde desta Casa.

Parabenizo o deputado Volnei Morastoni pela insistência em que participássemos da audiência, para discutirmos o projeto de lei sobre a internação involuntária, do deputado Antônio Aguiar.

E aí o deputado Sargento Amauri Soares já dizia muito bem que estamos chovendo no molhado.

Existe uma lei federal, a Lei n. 10.216, de 2001, e o deputado Jorge Teixeira que é médico conhece muito bem, que já permite que o dependente químico seja submetido de forma até compulsória à internação. É claro que esse acolhimento se dá conforme a Lei n. 10.216 de três formas: o voluntário, que é a que nós de fato defendemos, com o consentimento do dependente químico. Existe também a internação compulsória, aquela que é determinada de forma judicial, e finalmente a chamada internação involuntária, mesmo que o dependente químico se oponha à medida.

E aí existem algumas questões que precisam ser tomadas nesse debate:

Primeiro - Pesquisas realizadas recentemente em mais de 160 municípios do nosso país dizem que, em cada dez brasileiros, nove concordam com a internação involuntária, mas é claro que por falta de informação, de esclarecimento e de todo um debate com a sociedade. Por quê? Apenas para ratificar o que o deputado Sargento Amauri Soares dizia.

Pesquisas feitas acerca de 20 dias pela Fiocruz, um dos principais institutos de pesquisas do Brasil, em todas as capitais, inclusive em Florianópolis, existem 375 mil usuários de crack. Essa é uma pesquisa realizada em todas as capitais: temos mais de um milhão de usuários de crack no Brasil. E aí o que me chamou atenção foi a segunda indagação. E desses usuários de crack 78%, isto é, de cada dez usuários, pelo menos sete gostariam de ter um espaço de acolhimento. Então, se torna inócua uma proposta de internação involuntária, talvez com raras exceções.

O que precisamos de fato, deputado Sargento Amauri Soares, é de estrutura, o estado estar preparado, e aí é claro que em todas as esferas. Não é possível continuarmos com a perspectiva de o município investir 25% na saúde, o estado de 12% a 14% e a federação não chegar a 4%.

Quando falamos em internação involuntária, e aí vamos partir agora para uma perspectiva mais filosófica conceitual, isso divide os especialistas. Eu tenho conversado muito com psiquiatras, com psicólogos sobre essa questão. Existem aqueles que alertam para as implicações éticas, como a dignidade humana, a liberdade de ir e vir, as questões legais, que vão ferir inclusive princípios da Constituição, e há aqueles que advogam que a gravidade da situação de um dependente químico, sobretudo de um usuário de crack dever forjar essa internação pela perspectiva clínica e social, até pela situação limite em que muitos dependentes químicos se encontram, com transtornos alimentares, transtornos mentais, psicológicos, com comportamentos agressivos, são aqueles casos

excepcionais, e aí então se faria necessária essa internação.

Mas o que precisamos de fato é uma abordagem integral, que envolva estratégia de prevenção. Sem isso não vamos chegar a lugar nenhum. Precisamos fortalecer os mecanismos que hoje já temos do ponto de vista estatal, de redução de danos, e falo do CAPES, de gabinetes de atendimento de rua, o próprio Programa *Crack é Possível Vencer*, do governo federal, programa que estamos desenvolvendo nesta Casa em parceria com o governo estadual, de forma intersetorial com a secretaria da Educação, da Assistência Social, da Justiça e da Saúde, no sentido de promover o Programa Reviver que começa agora em novembro, possibilitando o financiamento de um terço das vagas hoje disponíveis em Santa Catarina.

São 140 comunidades que oferecem quase três mil vagas. E o governo encampou essa proposta de financiar pelo menos mil vagas em Santa Catarina, um investimento de R\$ 1 milhão por mês, deputado Gelson Merisio.

Para concluir essa discussão, achei interessante a perspectiva colocada pelo IPQ, através do psiquiatra responsável pela internação dizendo que no município de São José lotaram duas Kombis, com moradores de rua, eventuais usuários de *crack*, e descarregaram na porta do IPQ, que tem capacidade para 180 pessoas. Quer dizer, não é por aí!

Concluindo essa rápida divagação sobre a questão do projeto de internação involuntária ora debatido nesta Casa, entendo, resumindo em duas proposições, que o querer, a decisão pela reabilitação faz parte da recuperação. E, segundo, acho que ficou muito claro na audiência pública de ontem, e pode até servir como *slogan* dessa caminhada: forçar, não, ofertar, sim! Acho que essa é a perspectiva, enquanto legisladores e governo para de fato oferecer condições para quem quer sair do mundo das drogas.

Muito obrigado!

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Manoel Mota) - O próximo orador inscrito é o sr. deputado Kennedy Nunes, a quem concedo a palavra por até dez minutos.

O SR. DEPUTADO KENNEDY NUNES - Sr. presidente, srs. deputados, sras. deputadas, telespectadores da TVAL, ouvintes da Rádio Alesc Digital, público presente nesta sessão, servidores do Iprev que estão na luta, e já estão sentindo as dores de parto. É como minha esposa quando estava grávida e já com contrações, e nós chegamos à maternidade achando que ela já iria ter o bebê, mas o médico disse para começar a dar voltas em torno da maternidade. Eu acho que vocês estão nessa, ou seja, dando voltas em torno da maternidade esperando o momento de nascer! Mas daqui a pouco já vai nascer! Faz seis anos, é uma gravidez maior que a de um elefante.

Quero fazer alguns registros, aproveitando a fala dos deputados Sargento Amauri Soares e Ismael dos Santos, que acaba de falar sobre um assunto trágico, que são as drogas, e houve a repercussão da notícia de que o prefeito de Toronto, no Canadá, nessa semana acabou sendo pego em flagrante usando *crack*, ele tem 44 anos. A princípio ele negou, mas depois mostraram as imagens dele usando a droga.

Uma matéria de hoje do jornal *Diário Catarinense*, diz o seguinte: "Congressista republicado, dos Estados Unidos, eleito pelo estado da Flórida, teve condenação por posse e uso de cocaína." Ele tem 37 anos! O que estou querendo dizer com isso? Existe uma geração que precisa ser reconstruída, que precisa ser refeita.

Lembro que na década de 80 quando começou a ser falado sobre a Aids, tínhamos a preocupação de um público que já estava infectado e para esses precisava ser garantido o tratamento e hoje temos pessoas soropositivas e que têm 10, 15, 20 anos de sobrevida com os coquetéis que o governo dá, naquela época já se falava em prevenção. Hoje vivemos uma crise negra com relação às drogas.

Hoje, nós temos o povo que ainda não entrou e que precisamos imunizá-los, passar o teflon,

deputado Jailson Lima. O teflon é aquele negócio que eu sempre explico. Se a pessoa for fritar um ovo numa frigideira normal, ele grudará na panela, e se for fritar numa frigideira com teflon, ele não grudará.

Com relação a isso, um dos primeiros registros que quero fazer é o seguinte: hoje, em Joinville, à noite, haverá a formação de mais uma galera do bem que vai se formar no Proerd. São 7.000 alunos que vão fazer uma festa bonita no Centreventos, no Proerd, para receber o diploma "Eu sou contra as drogas e não vou usar as drogas".

Este é um trabalho excepcional que a Polícia Militar faz para fazer essa primeira geração, a geração que precisamos passar um teflon.

Eu digo isso, deputado Ismael dos Santos, porque esta semana um pai me procurou para dizer que o seu filho de 13 anos tem um amiguinho também de 13 anos, que foi dormir na sua casa, e o seu filho acabou dizendo para ele que descobriu que o seu amigo estava vendendo droga, inclusive levando droga para dentro da escola. É complicado isso! Mas precisamos fazer a prevenção. Temos uma geração que está doente, e para esta precisamos garantir a recuperação.

O Sr. Deputado Ismael dos Santos - V.Exa. me concede um aparte?

O SR. DEPUTADO KENNEDY NUNES - Eu lhe concedo um aparte, deputado, porque sei que este é um tema que v.exa. domina muito bem, até pelo belo trabalho que faz em Blumenau há muitos anos com aquela casa de recuperação.

O Sr. Deputado Ismael dos Santos - Obrigado, deputado Kennedy Nunes. Apenas quero ratificar aqui a nossa preocupação com a prevenção, que é a pérola de todo esse processo, e parabenizar o Proerd. Com uma população com um pouco mais de 6.000.000 habitantes em Santa Catarina, 1.000.000 de catarinenses já passaram pelo programa do Proerd. É numa média de 100.000/ano.

Temos acompanhado o clamor nas audiências públicas e por isso é preciso reforçar e valorizar os monitores da Polícia Militar no que diz respeito a continuarem motivados e trazer,

inclusive, novos policiais militares, porque o clamor das escolas é grande. Mais do que isso, temos que estender o Proerd para outras faixas escolares, inclusive o Proerd família, que é imprescindível em Santa Catarina.

Obrigado, deputado.

O SR. DEPUTADO KENNEDY NUNES - O Proerd é algo fantástico, trabalha as crianças, prepara para a prevenção.

Eu queria deixar aqui o meu registro nesta tribuna desse grande trabalho que é feito, especificamente hoje, por ser a formatura dessas crianças no Centreventos Cau Hansen.

O segundo registro que quero fazer é que amanhã eu não andarei nem de bicicleta na rua, porque amanhã vai fazer 50 anos que o meu xará Kennedy foi morto com um tiro. Então, não me convidem para andar em carro conversível, porque é perigoso. Mas amanhã completa 50 anos da morte de John Fitzgerald Kennedy.

John Kennedy, mesmo no pouco tempo que teve no exercício do mandato e na vida política, ele fez história, e até hoje faz. Aliás, o meu sobrenome Kennedy foi dado em homenagem a ele pelo meu pai que era afixionado por Kennedy.

Eu nasci em 1970, portanto, sete anos depois da morte de Kennedy. Talvez por conta desse nome, deputado Manoel Mota, é que eu ingressei para a vida política, porque não há ninguém da minha família que um dia foi político. E eu, talvez por conta desse nome Kennedy, quando comecei a estudar, que o tenho como um grande ícone.

Por esta razão quero fazer o registro dos 50 anos de morte, amanhã, do ex-presidente americano que fez história, John Fitzgerald Kennedy.

Por último, o jornal *A Notícia*, e eu pediria à assessoria que trouxesse esse jornal de hoje para mim, na coluna do Cláudio Loetz, traz uma nota com a seguinte chamada: "Obras da Yudo dependem da Seinfra".

Eu só vou explicar aqui o que significa Yuda. Yuda é uma empresa coreana que faz ferramentas para ferramentarias, e como Joinville é o segundo pólo de ferramentarias, estamos disputando com o

Rio Grande do Sul, eles fornecem matéria-prima para as ferramentarias.

Eu e o governador Raimundo Colombo fomos à Coréia e trouxemos a Yudo para se instalar em Joinville. E eles têm um projeto de ampliação muito grande para que possam, inclusive, aumentar com mais de 100 milhões a planta que está lá feita próxima ao aeroporto de Joinville.

Na inauguração foi época da eleição e eu me lembro que, quando o governador foi lá fazer a inauguração da empresa, que já está funcionando, o representante da Yudo reclamava da demora da prefeitura em dar a licença para ampliar a fábrica.

Mas era o governo do Carlito e eu me lembro que tanto eu quanto o prefeito eleito hoje, Udo, reclamamos que era uma demora muito grande.

E hoje eu leio no jornal, deputado Jailson Lima, a seguinte manchete: Obras da Yudo dependem da Seinfra. Eu quero propor a Claudio Loetz para fazer outra chamada: Obras da Yudo dependem do Udo.

É impressionante! Estamos em novembro e a prefeitura sequer conseguiu dar o alvará de construção e liberação para uma empresa que quer investir 100 milhões! Cadê a gestão, prefeito Udo Döhler? Cadê a agilidade que v.exa. falava tanto, reclamava e dizia que tinha que ter um empresário lá na prefeitura para fazer as coisas andarem? Porque o melhor prefeito de Araquari estava sendo o prefeito de Joinville, pois com tanta dificuldade que há para as empresas se instalarem em Joinville, elas estavam indo para Araquari! Cadê agora a agilidade?

É uma vergonha para a maior cidade do estado de Santa Catarina ter uma empresa reclamando que quer aumentar a sua capacidade de emprego e renda para a cidade. E tem reclamado que a prefeitura é inoperante.

Volto a dizer que o prefeito Udo Döhler foi eleito como um grande gestor. Pois olhem, se eu fosse dono de uma empresa e contratasse um gestor que estivesse fazendo esse negócio aqui 11 meses depois, ele já estava demitido da minha empresa há

muito tempo, porque é uma vergonha para Joinville eu vir aqui fazer esse registro, infelizmente.

Muito obrigado!

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Manoel Mota) - Com a palavra o próximo orador inscrito, deputado Jailson Lima, por até dez minutos.

O SR. DEPUTADO JAILSON LIMA - Quero saudar o presidente, deputado Manoel Mota, e cumprimentar os deputados Kennedy Nunes e Gelson Merisio, do PSD. O deputado Kennedy Nunes porque ontem fez um pronunciamento contundente em relação à Ação Penal 470. E hoje aqui ele demite o Udo, prefeito de Joinville, da empresa dele. Porque na época a responsabilidade era do Carlito e parece que agora, depois de 11 meses... Será que isso é influência da barda, deputado Gelson Merisio? O deputado Kennedy Nunes está-se configurando como a esquerda do PSD em Santa Catarina e são importantes as suas posições.

Mas ontem tivemos uma data importante nacionalmente, deputados Kennedy Nunes e Gelson Merisio. E quero lembrar que no dia 9 de janeiro de 1822, na história brasileira, tivemos a manifestação de dom Pedro I com o dia do fico.

Dom Pedro I, após ser chamado pela corte portuguesa, rebelou-se e disse: "Se é para o bem de todos e felicidade geral da nação, diga ao povo que fico". Esta frase ficou marcada no dia 9 de janeiro de 1822.

Ontem o deputado Kennedy Nunes fez um pronunciamento relativamente contundente em relação ao nosso partido e, ao mesmo tempo, em Brasília, encontrava-se o presidente do PSD de Santa Catarina, deputado Gelson Merisio, e o governador de Santa Catarina na sede do PSD em Brasília onde a presidente Dilma Rousseff estava presente.

Ontem foi o "Dia do Fico", do PSD, para apoiar a presidente Dilma Rousseff nas eleições do ano que vem.

Quero parabenizar o partido, porque foi o primeiro partido brasileiro que declarou o "Dia do Fico" com este governo, antes mesmo do PMDB, que

hoje tem o nosso vice, antes mesmo de os partidos aliados que são da base do governo.

Por isso parabenizo o PSD nacional e de Santa Catarina pela postura que está tomando de apoio ao nosso governo, já neste ano, declarando, no dia 20 de novembro de 2013, o Dia do Fico do PSD com o governo federal, deputado Kennedy Nunes. Por isso, no ano que vem quero ver v.exa. dizer fico com a Dilminha, presidente da República, em nome deste país e desta nação, a exemplo do que fez Dom Pedro I, quando a corte definiu que ele tinha que ir embora e ele disse que ficaria neste país em nome dos brasileiros.

Então, a minha saudação ao PSD. No mais, estamos nesse debate claro sobre a questão dos duodécimos dos Poderes, dos recursos que são repassados e de uma análise muito serena, muito tranquila e muito firme do que isso representa na economia catarinense.

A semana que vem apresentaremos aqui um projeto discutindo os valores de cada Poder, inclusive da Assembleia Legislativa, o custo do estado e a necessidade de mais recursos para o investimento na saúde de Santa Catarina.

Quero deixar muito claro a todos os Poderes que a minha posição não é a de retirada de orçamento de nenhum deles, nem da Assembleia, porque aqui sobra dinheiro, e todos sabem disso. A minha posição é clara de atender a uma demanda social. Teve um juiz que falou "você quer tirar o nosso dinheiro, os nossos recursos?".

Primeiro, quando aqui aprovamos um incremento da receita desses órgãos, que em 2012 aumentou, e 2013 se configurou num valor teto, entre nós, ninguém ligou nos agradecendo porque votamos em colocar mais recursos. Então, cabe a esta Casa corrigir seus equívocos, suas distorções e seus erros.

Aqui vamos provar claramente, na semana que vem, que esses Poderes têm recursos suficientes, que têm condições de revermos isso. E estarei aproveitando um projeto, em nome da saúde dos catarinenses, que será um fundo de apoio e assistência aos hospitais de Santa Catarina,

recursos para investimentos e centro de recuperação de dependentes químicos e também para um centro de oncologia no estado de Santa Catarina. E esta Casa que tem cinco médicos como deputado, deputado Serafim Venzon, tem essa responsabilidade com o povo catarinense e com a saúde.

Muito obrigado, deputado Kennedy. E quero ver um santinho seu, com essa barba, ao lado do santinho do Lulinha e da nossa Dilminha, no ano que vem, meu companheiro.

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Kennedy Nunes) - Passaremos ao horário reservado aos Partidos Políticos.

Hoje, quinta-feira, o primeiro horário está destinado ao PT.

Com a palavra, o sr. deputado Neodi Saretta, por até 11 minutos.

O SR. DEPUTADO NEODI SARETTA - Sr. presidente, srs. deputados, mais uma vez saúdo os estimados catarinenses, especialmente os servidores que estão aqui no pleito, na busca dos seus direitos, dentro desse pacote de medidas. Uns foram contemplados, outros não, mas enfim, acho que temos que fazer essa luta para atender e aprovar aquilo que é importante que seja aprovado e incluir aquilo que não está incluído.

Sr. presidente, quero também, neste horário destinado aos Partidos Políticos, repercutir alguns assuntos que julgo importante para o Brasil e para Santa Catarina também. E o primeiro deles é a divulgação, hoje, do índice de desemprego em nível nacional, o recuo para 5.2% do desemprego, em outubro de 2013, segundo o IBGE, que é um dado extraordinário.

Ao longo de décadas, debatemos muito a problemática do desemprego e sabemos que uma das nossas grandes chagas realmente é o desemprego. Já tivemos índices altíssimos neste país e sonhamos com o dia que teremos o pleno emprego, com ninguém desempregado.

Quando os índices estavam em 16%, 17%, falar em pleno emprego talvez alguém dissesse que nós

estávamos sonhando com uma coisa impossível. Hoje, temos aqui índice de 5.2%, portanto, um índice que deve ser comemorado, enquanto sabemos que a questão econômica, principalmente mundial, se pegarmos a Europa, a zona do euro, alguns países até mesmo aqui na América, temos altas taxas de desemprego.

E chegarmos nesse nível no Brasil é um dado realmente a ser comemorado e que mostra que apesar da crise mundial o país, o Brasil, tem enfrentado isso com altivez e tem garantido emprego aos brasileiros, inclusive diminuindo a taxa de desemprego.

Muitas ações, com certeza, contribuem para isso, e uma delas é também uma ação que quero repercutir aqui, que é a questão da construção e a comemoração que se deu, também, ontem, na abertura da Conferência Nacional das Cidades, da construção de dois milhões de casas do Programa Minha Casa, Minha Vida.

Esse programa começou, inicialmente, com uma proposta de construção de um milhão de casas, passou para 2,7 milhões de casas, e já estamos comemorando isso que é um resultado extremamente importante, fundamental, para corrigir o déficit habitacional do país, quase três milhões de pessoas já tendo acesso à moradia, através do Programa Minha Casa, Minha Vida.

É fundamental. E como a própria presidente anunciou ontem, deverá haver agora uma nova etapa da construção, até 2014. Tem previsão para que até o final de 2014 sejam contratadas mais 750 mil unidades habitacionais.

Um dado importante também que gostaríamos de destacar é que hoje o Programa Minha Casa, Minha Vida já representa 32% do total das construções habitacionais neste país.

Então, creio que não podemos deixar de registrar isso, porque o Programa Minha Casa, Minha Vida trouxe alento, naquilo que é um dos grandes sonhos da comunidade, das pessoas, das famílias, de ter a sua casa, de ter a sua moradia.

Portanto, queremos fazer esse registro, até porque está acontecendo em Brasília, como eu

disse, a Conferência Nacional das Cidades, e esses dados estão lá também sendo debatidos, até porque faz dez anos do ministério das Cidades.

Muitas vezes se questiona criar ou não criar ministérios, alguns, às vezes, até falam em extinguir ou não extinguir, e esse debate pode ser feito, mas veja a importância. Foi uma luta ter o ministério das Cidades, dos prefeitos, das comunidades, e hoje, em dez anos, o ministério das Cidades acompanhou diversos avanços. E é bom lembrar que neste período milhares e milhões de pessoas também saíram da linha de pobreza e passaram a ser incluídas socialmente.

Gostaríamos também de fazer mais um registro sobre um dado divulgado na terça-feira, dia 19, pelo ministro da Educação, afirmando que o orçamento da Educação cresceu 205,7% em uma década. Um aumento importantíssimo em dez anos de 205,7% de investimento em Educação. Ainda é pouco, e o próprio ministro da Educação afirma que houve aprovação dos *royalties* do pré-sal, do petróleo, destinando parte para a Educação e para a Saúde.

Vamos avançar mais ainda neste sentido. Hoje o Brasil investe 6,1% do seu PIB, Produto Interno Bruto, em Educação, e a meta do Plano Nacional da Educação é chegar a 10%, mas para não deixar de enaltecer este período que em uma década cresceu 205,7% dos recursos para a Educação, uma vez que são importantes e fundamentais.

Defendemos o aumento de recursos para essa área com frequência, inclusive temos uma Proposta de Emenda Constitucional determinando a elevação de recursos de 25% para 30% para a Educação, para que possamos realmente ter uma grande transformação neste país.

Obrigado, sr. presidente!

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Romildo Titon) - Ainda dentro do horário reservado aos Partidos Políticos, os próximos minutos são destinados ao PSDB.

(Pausa)

Não havendo deputado do PSDB que queira fazer uso da palavra, os próximos minutos são destinados ao PP.

Com a palavra o deputado Silvio Dreveck, por até sete minutos.

O SR. DEPUTADO SILVIO DREVECK - Sr. presidente, srs. deputados, sras. deputadas, o que me traz à tribuna no dia de hoje refere-se ao evento que está sendo realizado em São Bento do Sul, deputado Serafim Venzon, que envolve também Rio Negrinho e Campo Alegre. Em Rio Negrinho sempre v.exa. tem bom acesso e em todas as eleições o senhor faz uma boa colheita. Isso demonstra que v.exa. tem contribuído também para aquela região.

Nos municípios de São Bento do Sul, Rio Negrinho e Campo Alegre já há alguns anos realizando uma feira que é chamada Feistock. Essa feira, sr. presidente, dá oportunidade a todas as empresas da região, inclusive até de outros estados, mas esse evento é específico nos municípios, repito: São Bento do Sul, Rio Negrinho e Campo Alegre, que envolve empresas, indústrias mais especialmente que produzem móveis, entre outras, pois há uma diversidade de produtos daqueles que fabricam e também daqueles que tem suas lojas de negócios de produtos da região.

O objetivo dessa feira é aproveitamento de produtos que muitas vezes as empresas produzem, mas por alguma razão acabam não sendo vendidos ou não atendem a expectativa, e seus estoques ficavam nas indústrias, nas lojas que comercializam, e por conta disso, iniciou-se a Feistock. Por que Feistock? Porque é ponta de estoque.

Então, o produto que não tem aquela procura, muitas vezes, no grande mercado é colocado nesta feira, foi tendo adesão e hoje já está consagrada, com realização duas vezes por ano, com preços acessíveis e produtos com até 70% de desconto do seu preço normal.

Participam dessa feira micro, pequenas, médias e grandes empresas e, ao mesmo tempo, clientes de Florianópolis, de Blumenau, de Brusque, de Joinville e de outros municípios de Santa

Catarina, bem como de clientes de outros estados que realizam seus negócios para posterior entrega por parte dos fabricantes ou mesmo dessas lojas que participam dessa exposição.

O que quero dizer com isso é o fato de dar essa oportunidade para as empresas que tem esses produtos que são diversificados não só na linha de móveis, de madeira, mas também de estofados e outros produtos. Isso dá oportunidade para quem produz, para quem compra e vai colocar esses produtos no mercado novamente, que muitas vezes estão lá no estoque. Ao mesmo tempo estimula a produzir. Muitas vezes produtos que por uma razão ou outra estavam com menos venda no mercado, automaticamente retoma-se a produção de determinados produtos, voltando novamente a circular no mercado.

Obviamente que isso, além de gerar mais impostos, de agregar mais mão de obra e ao mesmo tempo oportunizar as pessoas, que é o mais importante, através das feiras, porque na medida em que se produz mais, automaticamente se precisa de mais mão de obra qualificada. Então, é a oportunidade que surge para as empresas que vendem para aquelas que adquirem aumentando a economia, através desses eventos, aumentando o giro de produtos, de dinheiro e automaticamente de oportunidade de emprego, agregando valor de impostos, de mão de obra e oportunidade para as pessoas.

Então, quero deixar esse registro e convidar todos os nossos colegas deputados, todos os colaboradores da Casa e também todos os que nos ouvem através da TVAL e da Rádio Alesc Digital para irem a essa feira chamada Feistok, por preços com grandes descontos, que vai de hoje até domingo, no pavilhão de eventos Promosul, em São Bento do Sul, às margens da BR-418, que fica entre Campo Alegre e São Bento do Sul.

Muito obrigado!

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Romildo Titon) - Ainda dentro do horário reservado ao Partidos Políticos, os próximos minutos pertencem ao PMDB.

Com a palavra o deputado Manoel Mota, por até 14 minutos.

O SR. DEPUTADO MANOEL MOTA - Sr. presidente, srs. deputados, sras. deputadas, telespectadores da TVAL, Rádio Digital Alesc e visitantes que nos dão a honra de prestigiar este Parlamento, trabalhadores do governo que estão aqui aguardando deste Parlamento a votação de projetos, que já é uma luta de seis anos. E nós em um pouquinho mais de seis dias vamos dar a resposta altamente positiva para vocês saírem consagrados daqui, com certeza.

Eu gostaria de abordar alguns temas sobre lutas, depois de 30 anos nesta Casa, que são alguns pontos importantes e fundamentais para desenvolver a região sul do estado.

E um deles é a Serra da Rocinha, a BR-285. Foi um trabalho que levou 30 anos. Até que enfim tivemos uma resposta altamente positiva. A obra foi licitada. O presidente do DNIT disse que, se não saísse a licença, faria a licitação no mesmo molde das obras da Copa do Mundo. Ele fez isso e já saiu a ordem de serviço para um consórcio a fim de que a obra seja feita em dois anos.

A obra, além de ligar todo o norte do Rio Grande do Sul, São José dos Ausentes e por ali afora, vai até Bom Jesus, Vacaria, São Borja, Carazinho, Argentina. De lá para cá faltam apenas 22 quilômetros. Está definido, já estão trabalhando. São 250 quilômetros mais perto. Toda a soja do Rio Grande do Sul vem para o porto de Imbituba, e a cerâmica vermelha sobe a serra para o Rio Grande do Sul.

O Rio Grande já está imaginando em abrir uma rodovia forte para Chapecó para poder fazer por ali o carreiro, porque ficaria mais perto. Então, isso é muito bom para o sul de Santa Catarina, para quem luta há tantos anos por um resultado.

Estou na luta pela Serra do Faxinal há 15 anos. Consegui ainda com o ex-governador Luiz Henrique da Silveira a metade da obra. Uma promotora pública federal entrou com uma ação em razão de dois casais de pererecas, e a obra parou. A obra ficou quatro anos parada. Até tirarmos a

licença outra vez. E isso dá quase cinco anos. Esse casal de pererecas e essa promotora deram um prejuízo de R\$ 27 milhões para o povo catarinense e brasileiro, porque o dinheiro que era do BID ficou depositado, e o juro foi pouco.

Eu acho que alguém precisa ser penalizado, seja quem for, uma vez que causou um prejuízo público para o povo brasileiro, e muito mais para Santa Catarina. Agora saiu a licitação e com R\$ 27 milhões a mais. Assim, a ligação de Araranguá a Canela, Gramado e Caxias do Sul vai diminuir 200 quilômetros. Quer dizer, isso vai ajudar a desenvolver o turismo da região.

Outra luta que empreendemos foi pela barragem do Rio do Salto, que também dura uns 30 anos. Uma obra fundamental para manter o abastecimento de água nos municípios e também para a maior produção de arroz irrigado do país, que é da minha região, que precisa dessa barragem para garantir a manutenção. E está pendente a licença. Não é fácil.

Para conseguir o dinheiro é uma luta sem limite. E quando se consegue, não se consegue a licença, e fica o risco de perder esse recurso.

Eu luto pela Interpraias, um sonho antigo, porque ligará Passo de Torres a Laguna. A região que mais cresceu no Rio Grande do Sul foi a Interpraias, com a construção de condomínios fechados. Os terrenos custavam R\$ 70 mil e hoje ultrapassam os R\$ 200 mil. Isso para ver o volume do crescimento da região.

Nossas praias do sul com certeza vão valorizar muito com a Interpraias e desenvolver a região, gerando emprego e renda, sem fumaça e sem chaminé.

Então, é preciso haver muito investimento para que possamos ter uma região contemplada com grande pólo turístico da região sul.

Foram 23 anos de luta pela BR-101, fechei 50 vezes a BR-101 e respondo a quatro processos judiciais em função de protestos pela BR-101. Foi através desses protestos que conseguimos, com o governo Lula, a ordem de serviço. Viemos de Osório a Palhoça a pé. Nenhuma unha dos dedos dos meus pés ficaram, todas racharam e caíram, porque nós

caminhamos em 24 dias 348 km. Íamos fechar a ponte, e só o exército abriria. Tínhamos o apoio de todos os Poderes, mas na época o governador Luiz Henrique entrou em contato com o presidente Lula e com o ministro dos Transportes, e eles acabaram assumindo o compromisso.

E ainda estamos em obra, não deu para concluir no governo Lula, mas o governo atual da presidente Dilma Rousseff está continuando, mas também não vai concluir. Mas não tem problema, porque a obra está em andamento, e os gargalos que estavam pendentes estão sendo resolvidos. Pedimos e trabalhamos em três turnos, e o presidente do DNIT assumiu isso.

Agora, o que precisa ser resolvido é o Morro dos Cavalos, senão, vou responder pelo quinto processo. Infelizmente, o presidente da comissão de Transportes não acatou a minha audiência pública. Inclusive, o deputado Reno Caramori é o presidente.

Agora, foi aprovado pela Câmara de Vereadores de Palhoça, e também o DNIT já conseguiu, para que seja feita a quarta pista. Só que a quarta pista ainda tem que ser licitada, então, irá começar apenas em março, depois da temporada.

Eles tinham que começar já, com urgência, pois são apenas 400m, senão, os congestionamentos serão de cinco horas, seis horas parado. E aí os turistas que vêm da Argentina, Uruguai, Paraguai e Chile ficarão parados ali mais de cinco, seis, sete horas. Temos que buscar alternativa, mas que seja urgente, senão, perderemos muitos turistas que vêm gastar aqui no estado. E sabemos o quanto é importante para a geração de renda, emprego com o recurso do turismo, que não polui, não traz problema.

Então, vamos fazer o possível que seja solucionado o problema no Morro dos Cavalos, porque vou participar efetivamente de todos os movimentos para buscar uma solução rápida.

Nós que viajamos toda semana para lá e para cá, ao chegarmos ali dá quatro horas parado. Chega ali e fica. Então, a adrenalina vai a mil, dá vontade de fazer bobagem, mas vamos estar sempre

preparados para que nada disso aconteça e que possamos continuar trabalhando em defesa da vida, onde já morreram tantas pessoas em razão de uma pista de 400m.

E a questão não é dos índios, mas é da Funai que trouxe índio importado de vários países, como do Uruguai, Paraguai. Eu não tenho culpa, mas a Funai tem culpa e é responsável. E não adianta deixar aqui de graça, porque isso é verdadeiro.

Também estamos aguardando o aeroporto que foi uma luta de todos, já está pronto, apenas dependendo de Brasília. Temos duas empresas, a Gol e a TAM, que já se inscreveram e aguardam para começar a fazer os voos. Assim, isso é muito bom para o sul do estado.

Igualmente, o Porto de Imbituba, que a presidente Dilma Rousseff virá nos próximos dias para trazer mais R\$ 40 milhões, onde poderão atracar ali grandes navios de 380m. E tenho dito que o porto, o aeroporto e a BR-101 são os tripés do desenvolvimento da região. Passamos muito trabalho e, hoje, estamos superando com rapidez tudo aquilo.

Então, tenho que dizer da minha alegria, pois trabalhei por dois anos para que uma empresa viesse se instalar em Santa Catarina. Tivemos problemas e não se instalaram. Fiz três viagens à Itália sem a presença do governador, trabalhando quietinho para buscar a quarta empresa do mundo.

Neste momento, fiquei nervoso, a emoção tomou conta. E acabo de receber a informação de que a empresa virá e se instalar em Içara, mas nem a imprensa sabia. Então, a alegria é demais e emocionei-me, fiquei sem voz. Foi definido, agora, nesse instante. Será em Içara a quarta empresa Cimolai que ninguém mais ouviu falar. E às 16h estaremos com o governo do estado para definir toda essa questão.

Assim, para mim é um dia gratificante, porque muitas obras levamos e executamos, mas a geração de emprego, renda, qualidade de vida que ainda faltava muito para o sul. E, agora, sim, podemos dizer que começamos andar a passos largos, para

que possamos com o desenvolvimento ganhar muito como o norte, deputado Kennedy Nunes.

Quero aqui agradecer ao presidente e vice-presidente da Cimolai, que estão aqui, e jantamos na noite de quarta-feira, sem a imprensa saber, porque era um compromisso que havíamos assumido, ninguém poderia saber antes que fosse definido. Agora, sim, está definido. Deixo registrado para dizer que vale a pena a luta e o trabalho e também para dar uma resposta à população de que vale a pena ir às urnas, eleger um parlamentar e esperar os resultados, pois quando eles acontecem é muito bom para toda sociedade.

Por isso, estou muito tranquilo, sereno e feliz, saio com muito mais vontade de votar no projeto de vocês, porque veio Santa Catarina para cima.

(Palmas das galerias)

Muito obrigado!

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Romildo Titon) - Passaremos à Ordem do Dia.

A Presidência comunica que a comissão de Finanças e Tributação apresentou parecer favorável aos Ofícios n.s: 0634/2013 e 0653/2013, todos do Tribunal de Contas do estado, encaminhando Relatório de Atividades do referido órgão, relativo ao 3º trimestre de 2011 e 2012, respectivamente.

Votação da redação final do Projeto de Lei n. 0253/2013.

Não há emendas à redação final.

Em votação.

Os srs. deputados que a aprovam permaneçam como se encontram.

Aprovada.

Votação da redação final do Projeto de Lei n. 0370/2013.

Não há emendas à redação final.

Em votação.

Os srs. deputados que a aprovam permaneçam como se encontram.

Aprovada.

Votação da redação final do Projeto de Lei n. 0488/2013.

Não há emendas à redação final.

Em votação.

Os srs. deputados que a aprovam permaneçam como se encontram.

Aprovada.

Esta Presidência comunica que serão enviadas ao destinatário a Indicação n. 0783/2013, de autoria da deputada Luciane Carminatti, conforme determina o art. 206 do Regimento Interno.

Também, esta Presidência comunica que defere os Requerimentos n.s: 1225/2013, de autoria do deputado Dirceu Dresch; 1226/2013, de autoria do deputado Jean Kuhlmann; 1227/2013, de autoria do deputado Joares Ponticelli, e 1228/2013, de autoria do deputado Padre Pedro Baldissera.

Não há mais matéria na pauta da Ordem do Dia.

Passaremos à Explicação Pessoal.

Inscrito para falar o sr. deputado Altair Silva, a quem concedemos a palavra por até dez minutos.

O SR. DEPUTADO ALTAIR SILVA - Sr. presidente, telespectadores da TVAL e ouvintes da Rádio Alesc Digital, quero, nesta manhã, falar sobre a Associação Comercial e Industrial de Chapecó. A referida associação foi fundada em 10 de maio de 1947, mas os seus idealizadores, em 1940, sentiam a necessidade de criar uma entidade que representasse o setor empresarial, econômico, da cidade de Chapecó, município fundado em 1971 por colonizadores de origem italiana, alemã e poloneses, oriundos do Rio Grande do Sul.

Mas Chapecó, com a criação da Associação Comercial e Industrial, passou a ter na vanguarda do desenvolvimento econômico um apoio na referida associação. E em dezembro de 1999, passamos a ter uma nova sede própria, denominada Centro Executivo do Sistema Empresarial de Chapecó, onde no mesmo prédio estão o CDL e o Sicom.

Tive a oportunidade de ser membro da referida associação pela empresa que participo como presidente da Câmara do Jovem Empresário, sendo um dos fundadores. E participei da diretoria por duas

gestões, quando colaborei muito e aprendi com o ambiente o que é a associação, que ao longo de sua história lá passaram muitos ex-presidentes, grandes lideranças, que contribuíram para o desenvolvimento não apenas de Chapecó, mas de todo grande oeste. A começar pelo primeiro presidente, nosso saudoso Serafim Enoss Bertasso, que leva nome do aeroporto de Chapecó, porta principal de entrada e segundo mais movimentado do sul do Brasil, perdendo apenas para Foz do Iguaçu.

O atual presidente é um jovem que está desempenhando um grande trabalho para o fortalecimento das questões macroeconômicas do grande oeste, principalmente na duplicação da BR-282, na viabilização das ferrovias, tanto na ferrovia do milho quanto na ferrovia da integração. Enfim, a Associação Comercial é a vanguarda juntamente com outras entidades igualmente importantes para o desenvolvimento da nossa região.

E no dia de hoje é um dia muito especial, pois a Associação Comercial se reúne numa confraternização, num grande evento, onde haverá a escolha do empresário do ano. Todos os anos a entidade promove esse evento da escolha do empresário do ano.

Hoje teremos em Chapecó um novo empresário do ano. E isto é uma forma de estimular a participação da comunidade, a forma de estimular o empreendedorismo. Não é só avaliado o crescimento econômico da empresa, os investimentos nas áreas sociais, mas a participação do dia a dia deste empresário na contribuição para o desenvolvimento econômico de Chapecó e região.

Estaremos lá representando a Assembleia Legislativa. E a Associação Comercial tem um ponto muito interessante. Na vanguarda desse desenvolvimento da geração de empregos, o associativismo é uma entidade muito bem administrada, que sobrevive de recursos próprios, da contribuição do empresariado. Ela tem autonomia para executar as atividades e é composta por um conselho consultivo, em que todos os ex-presidentes fazem parte. Esse conselho também tem

a função de fiscalizar, controlar e orientar todas as ações da diretoria executiva.

A ACIC foi uma das pioneiras a implantar em Chapecó os núcleos setoriais, porque numa organização há necessidade da formação de núcleos específicos. E atualmente a Associação Comercial conta com o núcleo do centro de informação de condutores, o núcleo das empresas gráficas, o núcleo das empresas de tecnologia de informação e comunicação, o núcleo de agência de viagem em turismo, o núcleo dos profissionais da beleza, o núcleo das consultorias, o núcleo dos empresários da grande EFAP.

É uma região que tem se desenvolvido muito; é o bairro que mais tem crescido de Chapecó. Lá estão localizadas as duas principais empresas do agronegócio de Chapecó, que são a BRF, a Sadia e a Aurora. E agora além de abrigar a UnoChapecó, a maior instituição de ensino comunitário da cidade, juntamente com a Unoesc, abriga também a Universidade Federal da Fronteira Sul.

Então, lá tem um núcleo específico para os empresários daquela região, o núcleo de comércio exterior e logística, o núcleo oeste de agência de propaganda, o núcleo do jovem empreendedor e o núcleo dos profissionais da saúde. De forma que todos os setores da economia estão organizados na forma de núcleos.

E hoje será um grande evento que reúne mais de 600 empresários. A escolha será pelo voto de cada empresa associada à Associação Comercial e Industrial de Chapecó, por voto secreto. E após o escrutínio dos três principais empresários mais votados vai para a votação final e é escolhido o empresário do ano. Então, a expectativa é grande.

É sempre um evento com a casa cheia, sr. presidente, um evento para comemorar uma entidade que tem contribuído muito para o desenvolvimento econômico do grande oeste, para que a cidade de Chapecó e, agora com a recente conquista da Chapecoense na série A, também os investimentos que está recebendo, como o novo acesso em parceria com o governo estadual e federal, a recuperação da SC-480 do trecho Goio-Ên.

O Sr. Deputado Manoel Mota - V.Exa. me concede um aparte?

O SR. DEPUTADO ALTAIR SILVA - Pois não!

O Sr. Deputado Manoel Mota - Eu quero cumprimentá-lo e dizer que foi a coisa mais linda a vitória da Chapecoense no campeonato da segunda divisão, ganhando em casa, ganhando fora. Eles podem deitar e rolar, porque estão de parabéns. Com certeza já que fizeram um campeonato lindo na segunda divisão, vão fazer melhor ainda na primeira divisão, por isso, o povo de Santa Catarina está orgulhoso. E o Criciúma nessa virada também irá ficar na primeira divisão, porque isso é importante também para Santa Catarina.

Parabéns, deputado. Faça a festa, porque v.exa. merece.

O SR. DEPUTADO ALTAIR SILVA - Muito obrigado, deputado, pelo aparte, pelo elogio à Chapecoense. Nós estamos torcendo para que o estado de Santa Catarina tenha mais times na série A, e o Criciúma, o Figueirense também tem chance.

Agradecemos por essa oportunidade, sr. presidente, e queremos registrar a presença dos servidores da área pública que estão prestigiando esta sessão. É uma alegria retornar hoje para Chapecó e participar desse importante evento. Também na sexta-feira e no sábado teremos um grande encontro dos técnicos agrícolas, na cidade São Joaquim, que irão fazer uma confraternização sobre modalidade esportiva.

Muito obrigado!

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Romildo Titon) - Com a palavra o próximo orador inscrito, deputado Maurício Eskudlark, por até dez minutos.

O SR. DEPUTADO MAURÍCIO ESKUDLARK - Sr. presidente, sras. deputadas, srs. deputados, público que nos acompanha, servidores públicos que estão nesta sessão, vigilantes, ansiosos pela votação de projetos, quero saudar o meu amigo Rui, grande amigo, pessoa querida. Conheço a sua família.

Quero também saudar os vereadores da cidade de Porto União, terra que vai ter a Festa do Xixo e

do Steinhaeger, cidade que produz o Steinhaeger Doble W, famoso em todo o mundo, não só em Santa Catarina.

Eu fico feliz com a alegria do deputado Manoel Mota, com relação às conquistas para o sul do estado, o aeroporto, as rodovias sendo asfaltadas, as empresas se instalando. Este é o verdadeiro político. E a sociedade brasileira tem visto maus exemplos no Congresso Nacional e em todo o Brasil.

Pautei alguns assuntos, mas vou aproveitar que estão aqui os servidores do Iprev para dizer que acho que aquele parcelamento vai ficar do jeito que está, porque já houve uma conversa com os deputados. E toda categoria teve uma situação diferenciada. A educação já teve seu momento e sempre vai ter, porque o governo precisa estar sempre corrigindo, assim como no setor da saúde, e da Segurança que está recebendo uma atenção muito especial do governo do estado no resgate da questão salarial, de lutas que para mim durou mais de 30 anos. E este projeto do subsídio que o governador encaminhou para esta Casa, na verdade é a resposta de uma luta de mais de 30 anos.

Tenho um bom diálogo e amizade com os servidores do Iprev e quantos me encontravam e perguntavam quando ia passar o da segurança, torcendo para que isso acontecesse, porque sabiam que quando passasse o da segurança depois seria resolvido o problema do Iprev. Então, acho que na vida um tem que torcer pelo outro, querer o bem do outro.

Durante nossa formação muitas vezes aprendemos a disputar demais, o que não é bom. Gostamos de ver um aluno na escola que sabe a matéria ensinar o colega que não entendeu o conteúdo, e não esconder seu conhecimento para ver o outro se sair mal. O ser humano tem que viver querendo a felicidade dos outros, desejando que o meio onde vivemos seja mais alegre, mais feliz. Se todos estão felizes, bem no emprego, com sua família, com sua vida estruturada nossa sociedade fica melhor. Então, ninguém tem que torcer para que o outro vá mal. E vejo pelas conversas com os deputados que o projeto que veio do governo do

estado ficará definido na próxima terça-feira nas comissões, porque a matéria veio com um cronograma de pagamento e parece que há pressão de algumas pessoas para que não fosse daquela forma, porque seria diferenciado. Cada um está buscando seu espaço e acho que temos que procurar atender a todos sem criar mais discórdias. Temos chance de resolver tudo isso.

Havia preparado um assunto para falar nesta tribuna esta semana, que até vem ao encontro do que estou falando sobre viver bem. Quando fui delegado regional em São Miguel D'Oeste, em determinado momento me preocupou com número elevado de suicídios na região. Na época, pensei em fazer um estudo para tentar saber por que estava ocorrendo tantos casos. Então solicitei aos delegados das comarcas que me entregassem uma cópia de todos os inquéritos de suicídios dos últimos cinco anos. Foram 182 inquéritos de suicídios, deputado Romildo Titon, no extremo oeste de Santa Catarina, num período de cinco anos. Quer dizer, um número bastante grande.

Então, venho falar sobre isso porque o suicídio é algo que não entendemos, porque, muitas vezes, a pessoa aparentemente leva uma vida tranquila, organizada e de repente se suicida. Até porque a maioria das famílias não aceita quando vê uma situação de suicídio e sempre levanta dúvida se alguém induziu, se foi homicídio, há vários casos desses.

Agora, no domingo, um dos maiores empresários do Brasil, Rogério Rosa, meu amigo, acabou se suicidando. Há pouco tempo estive lá conversando com ele e na conversa ele me ofereceu um café e eu disse que aceitaria somente se fosse com leite, porque senão a gastrite me derrubaria, do estresse do dia a dia. Aí ele me disse que ia me dar o livro *A Dieta do Sangue* de presente. É um livro interessante, que coloca que o nosso sangue é igual ao combustível dos automóveis - álcool, gasolina e diesel, e se colocarmos outro combustível não funcionará e que cada tipo sanguíneo tem um tipo de alimento que é mais favorável a algum tipo de suco ou bebida. Então,

se tomarmos um suco que é ruim para o nosso sangue, vamos começar a adoecer.

Ele me deu aquele livro conversando e agora, no domingo - era um empresário de sucesso, que construiu o maior prédio de apartamentos do Brasil, estava preparando um quase com o dobro da altura - de repente, com um tiro no peito, se suicida.

O suicídio é algo muito preocupante. Já ocorreu isso na Grécia, em que o homem se sentia realizado e era motivo de orgulho, de grandeza dizer que já tinha cumprido a sua missão e se matasse. Mas isso passou. Então, o suicídio vem da depressão, vem de uma doença, e isso ocorre entre jovens. Ocorreu um caso desses no sul do estado.

Não dá para entender que pessoas vivendo bem, em perfeita saúde, às vezes a família toda organizada, e de repente faz uma bobagem dessas.

Nós vemos algumas pessoas, por vergonha, querendo impor sofrimento ao outro, porque quando é passional ele mata para ver o outro sofrer. Isso aí é tomar veneno para matar o outro. Isso aí não existe.

Eu quero abordar este assunto, deputado José Milton Scheffer, porque acho que o estado tem que criar um setor de psicologia, tem que se preocupar com essa questão.

Nós tivemos na Polícia Civil, em um ano, cinco suicídios, e eu fiquei preocupado com aquela situação. Nós ampliamos o setor de atendimento psicológico para procurar ver o que levava o policial, já pela sua carreira, pelo estresse, pelas condições de trabalho, fazer isso, para reduzir esse número. E eu vejo que o estado, os municípios, a saúde tem que se preocupar com essa questão.

Para finalizar, temos que deixar para tratar em outra sessão sobre o caos que está o funcionamento da Ciretran de Chapecó, que é um órgão de trânsito. A Ciretran tem bons profissionais, mas há poucos profissionais, há falta de estrutura, atendimento está caótico e há reclamação de empresários e cidadãos.

Muito obrigado!

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Romildo Titon) - Com a palavra o próximo orador inscrito, deputado José Milton Scheffer, por até dez minutos.

O SR. DEPUTADO JOSÉ MILTON SHEFFER - Caro presidente Romildo Titon, srs. deputados, sras. deputadas, quero, nesta manhã, em primeiro lugar, referendar aqui o pronunciamento do deputado Maurício Eskudlark que, além de um grande delegado, também se revela um deputado também preocupado com as questões sociais dos catarinenses. Isso para nós é fator de muita importância.

Sr. presidente, gostaria de falar aqui um pouco a respeito de um projeto de nossa autoria que fala sobre a denominação da rodovia SC-108, que liga a cidade de Jacinto Machado a Praia Grande, no sul do estado.

Esta é uma rodovia muito importante que liga dois municípios cuja atividade agrícola e turística são motores do extremo sul catarinense.

Essa é uma rodovia para qual vem sendo pleiteada a sua pavimentação já há mais de 40 anos. Diversos governos se passaram, muitas promessas e compromissos foram feitos e não cumpridos com aquela comunidade.

Agora, o governador João Raimundo Colombo determinou a elaboração e execução do projeto de engenharia daquela rodovia. São 32km de rodovia que liga Praia Grande às comunidades de Três Irmãos, Cachoeira, Sanga da Ripa, Tenente, Vila Nova - onde existe lá o Instituto Federal Catarinense com mais de quatro cursos universitários, inclusive o curso de Agronomia -, sem ter uma ligação asfáltica, passando por Dois Irmãos e chegando até a cidade de Jacinto Machado.

E já foi fruto de muita luta nossa e também de outros parlamentares a conquista da pavimentação. Sem o projeto essa luta estava sendo em vão. Por isso, desde o início do nosso mandato nesta Casa priorizamos, atendendo a um compromisso já firmado na campanha eleitoral, a reivindicação do projeto. E agora temos que registrar aqui a boa vontade e também o convencimento e a sensibilidade do

governador Raimundo Colombo e também do vice-governador, Eduardo Pinho Moreira, do secretário Valdir Cobalchini e de Paulo Meller no sentido de que fosse contratada a empresa.

Agora já foi contratada a empresa Sotepa para a elaboração do projeto de engenharia dessa rodovia. E a partir da conclusão do projeto vamos, sem dúvida nenhuma, travar uma grande batalha para conquistar a pavimentação asfáltica, e aí, sim, proporcionar um desenvolvimento integrado do extremo sul.

Essa é uma rodovia cujo projeto já está sendo executado em outras regiões, que é uma via alternativa à BR-101, margeando a costa da serra catarinense, interligando até São Martinho, Imaruí, Nova Veneza, Siderópolis e Lauro Müller.

Hoje foi aprovado pelos nossos colegas desta Casa um projeto denominando essa rodovia de Prefeito Alcides Ângelo Saretto.

É importante que os catarinenses conheçam a história desse homem que foi um grande líder como agricultor, empresário, político, enfim, uma pessoa comprometida com o desenvolvimento da cidade de Jacinto Machado e de todo extremo sul catarinense.

(Passa a ler.)

"Alcides Ângelo Saretto nasceu no dia 19 de julho de 1937, em Jacinto Machado, filho de Adalberto Saretto e Giovana Saretto. Homem responsável, de caráter íntegro e trabalhador, dedicado à família, marcou fortemente na região por ter pautado as suas atuações sempre em defesa das causas sociais.

[...]

Foi vereador por duas vezes no município de Jacinto Machado, uma na 2ª Legislatura, 1963/1967, e na segunda vez foi na 4ª Legislatura, 1970/1973.

Nos dois mandatos de vereador e nos quatro anos como chefe do Poder Executivo municipal de Jacinto Machado procurou dignificar a representação popular conquistada e atender os anseios da população ávida à época por melhorias. Assim, deixou sua marca pela sua força de vontade, pelo seu denodo e espírito comunitário e pela

constante preocupação com os menos favorecidos, executando inúmeras obras em benefício da população, focando sua atenção, em especial relevo, na educação, saúde, infraestrutura urbana e rural, sem perder de vista suas atuações, sempre em defesa das causas sociais, na atenção aos idosos através da assistência social, não medindo esforços para buscar recursos junto aos órgãos estaduais.

Foi parceiro da Câmara de Vereadores, no apoio e no incentivo da construção da Sede Administrativa daquele Poder, e grande incentivador para a construção de um centro de convivência para a terceira idade, que além de servir aos integrantes da melhor idade, também proporcionou a utilização para toda comunidade, impulsionando o bem estar e o conagraçamento de todos os munícipes.”[sic]

Alcides Saretto nasceu em Jacinto Machado, era homem participativo, nunca se esquivou de erguer as bandeiras da cidade de Jacinto Machado, as prioridades elencadas pela sociedade para garantir boas condições à sua cidade natal e região. E isso se notou em faces das várias melhorias registradas naquela época dos seus dois mandatos de vereador, bem como também do seu mandato frente à prefeitura municipal. Foi um momento em que as todas as estradas rurais estiveram em melhores condições em toda a história de Jacinto Machado, em que os munícipes podiam falar diretamente com o prefeito, na sua casa, na prefeitura ou em qualquer lugar da cidade.

Alcides Saretto era um homem muito dado à sua população. Desenvolveu grande atividade econômica ao longo de sua vida. Foi um empresário de sucesso, ligado sempre ao agronegócio como a produção de bananas, arroz, bovinocultura. Proporcionou também o ingresso de novas tecnologias daquela cidade. Foi também um empresário de destaque no ramo do transporte.

Casou-se com a senhora Marlene Maria Titoni Saretto, que até hoje exerce atividades social junto à comunidade de Jacinto Machado e também de apoio à terceira idade. Teve dois filhos, Alberto

Saretto e Giovana Saretto, que dão continuidade ao legado de seu pai.

Por isso, quero aqui agradecer a todos os deputados que aprovaram esta homenagem ao senhor Alcides Saretto, que faleceu muito cedo ainda, aos 68 anos, numa cirurgia cardíaca a que foi submetido e que teve sérias complicações. E surpreendemos todos nós com a sua passagem.

Um grande líder que sempre pensou em cuidar das pessoas. E teve a solidariedade como o seu ideal, por essas razões e índole social comunitária, pelo conjunto da obra de ter sido um ser humano voltado às questões e às necessidades do próximo, em especial às demandas de sua terra natal e por incontáveis outras realizações, é que se torna legítima a presente iniciativa, propiciando a este Parlamento igualmente reconhecer o carinho e a admiração da população de Jacinto Machado ao seu filho ilustre, prestando esta honrosa distinta e merecida homenagem à família do valente desbravador que tão bem soube ajudar a escrever a linda história da nossa região e desta rodovia, engrandecendo ainda mais o legado do povo catarinense e de Jacinto Machado.

Por isso, quero aqui com muita honra agradecer a todos os colegas deputados que nesta manhã aprovaram este projeto de lei que denomina a rodovia SC-108 de rodovia Prefeito Alcides Ângelo Saretto.

Por isso o meu muito obrigado a todos. E aqui, em nosso nome pessoal, a nossa homenagem, o nosso reconhecimento ao legado de ações e de realizações desse grande líder do extremo sul. Líder como empresário, líder político, líder social, que todos nos honram e, acima de tudo, o senhor Alcides Saretto é um grande exemplo a ser seguido por todos nós na política e na vida comunitária e empresarial.

Era isso, sr. Presidente, muito obrigado!

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Romildo Titon)- Esta Presidência quer cumprimentar os vereadores do município de Fraiburgo, Gabriel Fantin, Oracir Ferreira de Deus, e também o Paulo César de

Oliveira Santos, que nos dão a honra de estar conosco no dia de hoje.

Da mesma forma, queremos cumprimentar todos os funcionários públicos que aqui estão conosco, pacificamente, demonstrando a sua ansiedade com os projetos que estão tramitando nesta Casa.

Sejam todos bem-vindos e desejamos sucesso.

Esta Presidência, antes de encerrar a presente sessão, convoca outra, solene, para segunda-feira, no município de Chapecó, em homenagem aos 30 anos do Movimento das Mulheres Camponesas de Santa Catarina.

Está encerrada a sessão.